

Helisson Robert Araújo Xavier², Moacir Brito Oliveira¹, Fernanda Soares Oliveira¹, Antônio Fabio Silva Santos³

DADOS CLIMÁTICOS REFERENTES AO MÊS DE MARÇO DE 2020.

O mês março 2020 demonstrou, de forma mais visível, a transição para o outono, com uma redução significativa da temperatura na região. Foram registradas na estação meteorológica de Nova Porteirinha (Uvale) temperaturas máximas alcançando os 34,4°C e mínimas de 17,8°C, na estação meteorológica Projeto Jaíba (Rio Novo) as máximas foram de 35,02°C e mínimas de 18,89°C.

A redução das temperaturas máximas, mesmo com a manutenção das médias e mínimas, gerou condições propícias para o florescimento e principalmente para o pegamento de fruto da mangueira. Assim se confirma a tendência natural de aumento das produtividades para o segundo semestre, que já foi observada em safras anteriores.

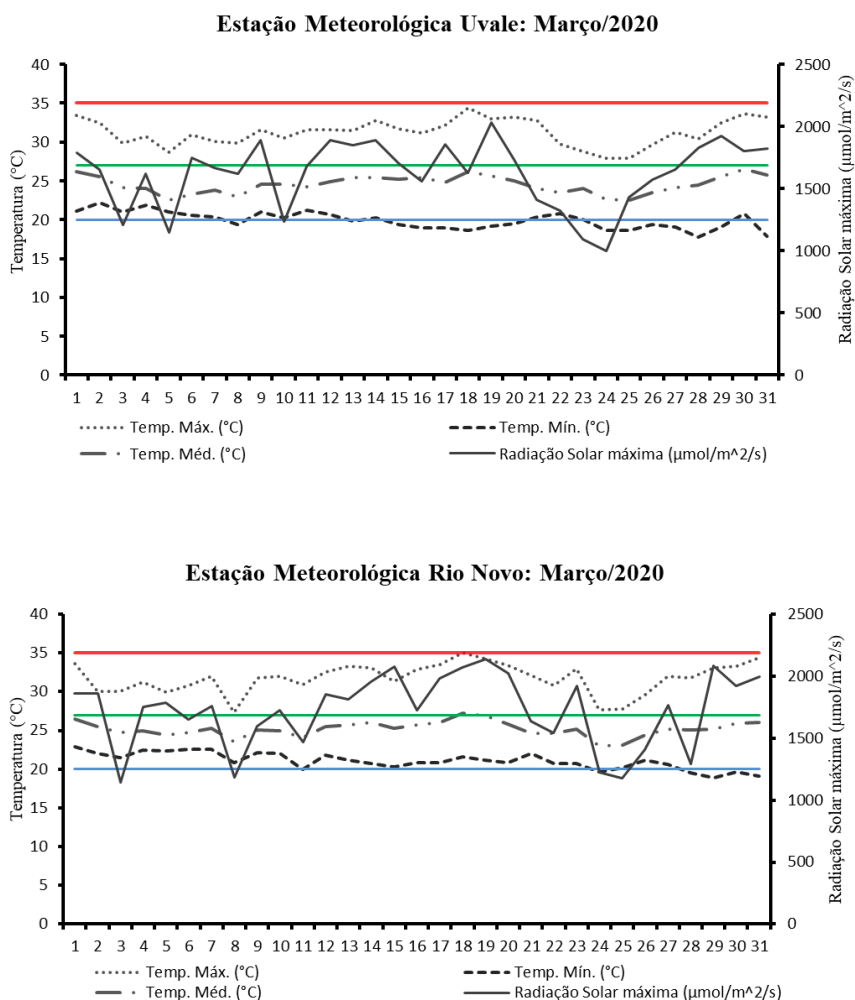


Figura 1. Temperatura máxima, mínima e média registradas nas estações meteorológicas da fazenda Uvale - Nova Porteirinha e Rio Novo - Projeto Jaíba no mês de março. As linhas vermelhas, verde e azul marcam o limite de condição mais favorável para a indução floral da mangueira, referente à temperatura máxima, média, mínima e radiação solar, respectivamente.

¹Dr. em produção vegetal e Consultor em mangicultura.

² Eng. Agrônomo e Consultor em mangicultura.

³ M.Sc., Eng. Agrônomo Professor EBTT, IFNMG - Campus Januária

A primeira quinzena de março se mostrou chuvosa e com um alto volume acumulado, na estação Uvale/Nova Porteirinha houve um acúmulo de 329,4mm e na estação Rio Novo/Projeto Jaíba o acumulado do mês foi de 311,78mm. Estes valores são maiores que o observado para o mesmo mês do ano de 2019. Assim para o referido mês ficamos com um saldo positivo do balanço entre ETo e precipitações nas duas regiões. Apesar do volume considerável se tornou necessário o uso da irrigação para suprimento das demandas hídricas da cultura da mangueira em alguns dias específicos após períodos sem registros de pluviosidade, propriedades com solo de alto poder de infiltração e drenagem e com uma ETo mais elevada.

A evapotranspiração média em Nova Porteirinha foi de 3,79 mm dia⁻¹, já no Projeto Jaíba a média foi de 4,01 mmdia⁻¹. Mais uma vez notamos redução da média da ETo que se deu em função do período chuvoso que naturalmente apresenta menores valores (Figura 2).

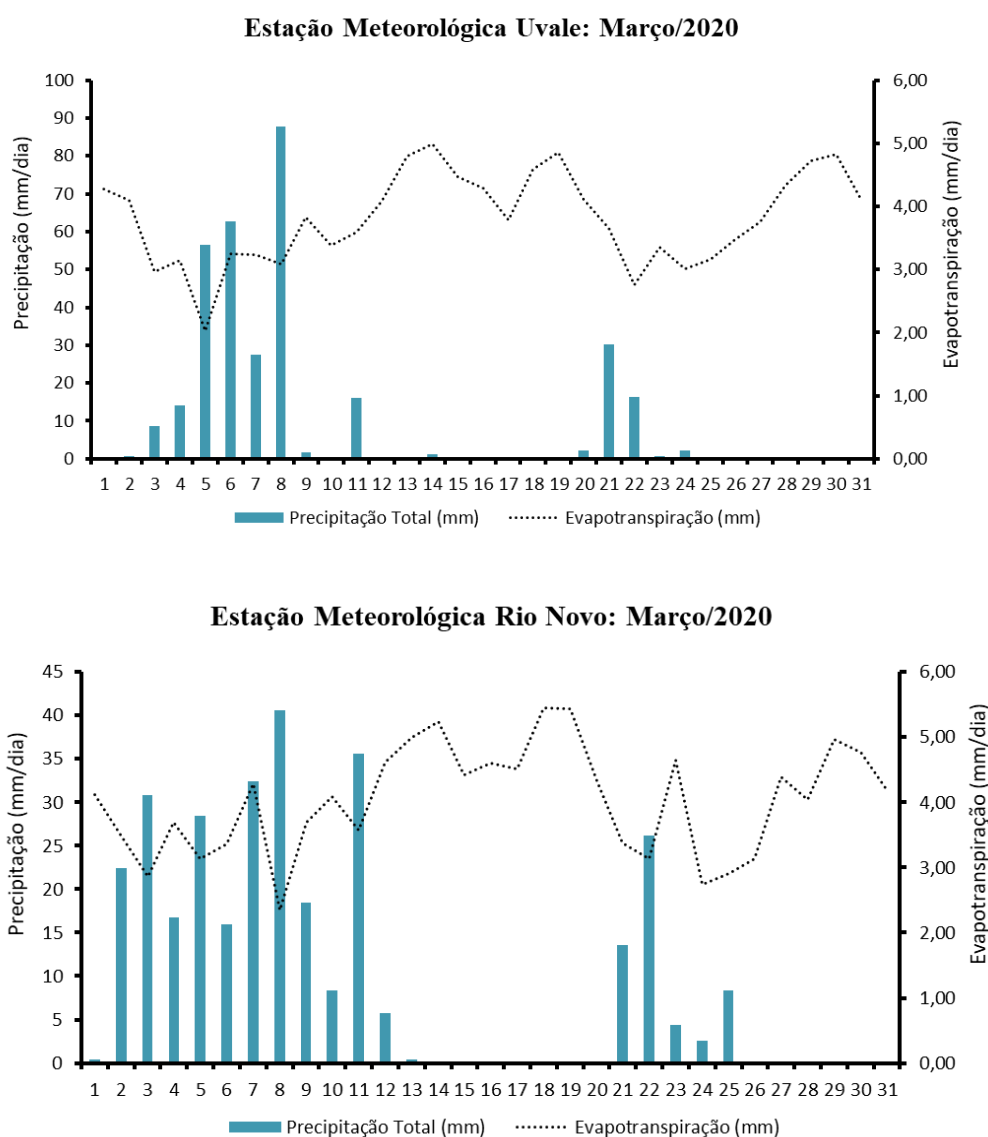


Figura 2. Evapotranspiração e precipitação, durante o mês de março, na Fazenda Uvale – Nova Porteirinha e Fazenda Rio Novo – Projeto Jaíba. A linha pontilhada refere-se à evapotranspiração média.

A elevação no volume de chuvas traz consigo um aumento da umidade relativa do ar com máximas acima dos 80% em praticamente todo o mês (Figura 3). Esse comportamento da umidade relativa se mostra favorável ao desenvolvimento de doenças fúngicas como a antracnose, e pode dificultar o controle por ocasionar perda direta das pulverizações por escorrimento como por favorecer a disseminação e desenvolvimento dos patógenos.

Para a variável frequência de molhamento foliar houve um aumento na quantidade de dias ao longo do mês na estação Uvale/Nova Porteirinha, com aumento dos valores observados ocorrendo principalmente nos dias chuvosos. Já na estação Rio Novo/Projeto Jaíba notamos uma redução na quantidade de dias em comparação ao mês anterior.

Esses dados são essenciais para o monitoramento e a tomada de decisão final sobre o manejo fitossanitário dos pomares, principalmente durante um período chuvoso que é favorável para doenças que necessitam de UR mais elevada.

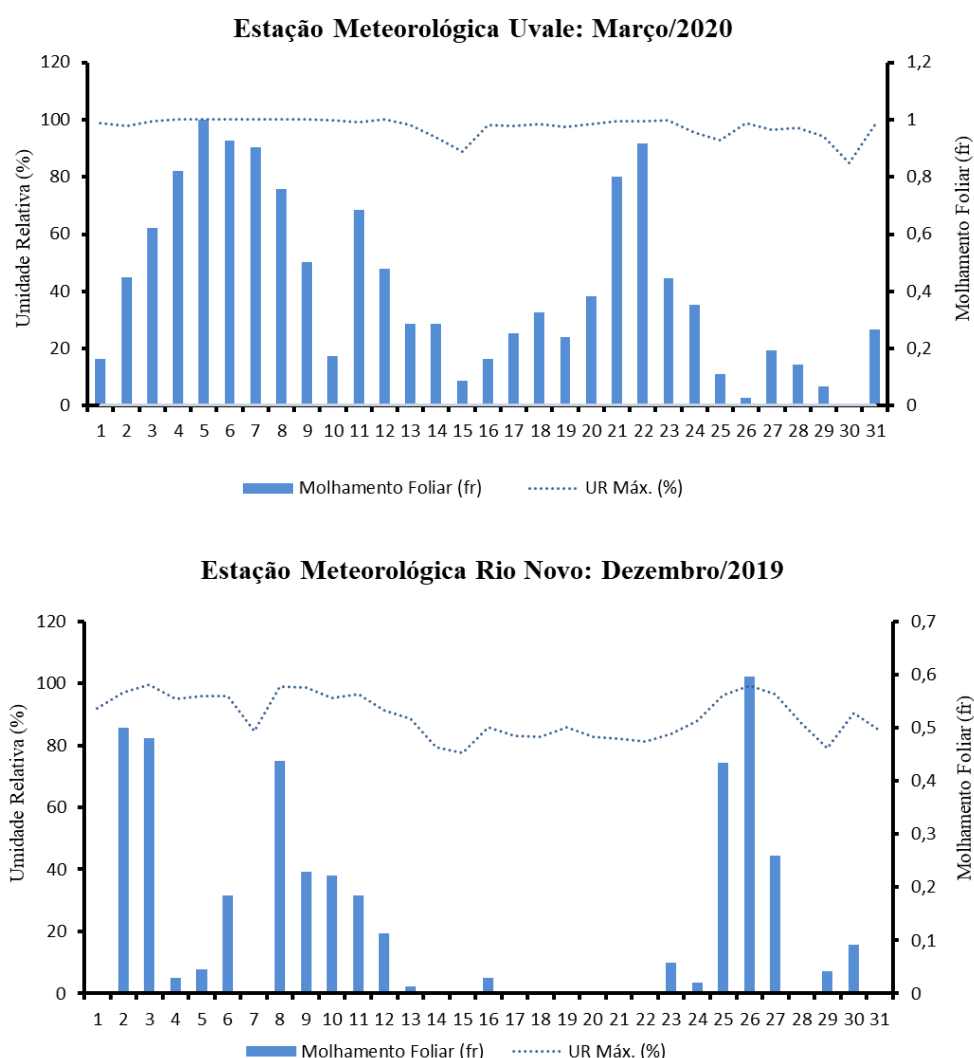


Figura 3. Umidade relativa e frequência de molhamento foliar, durante o mês de março, na Fazenda Uvale – Nova Porteirinha e Fazenda Rio Novo – Projeto Jaíba.

Tabela 1. Resumo dos dados meteorológicos do mês de março, na Fazenda Rio Novo – Projeto Jaíba e Fazenda Uvale – Nova Porteirinha.

Variáveis meteorológicas	Fazenda Rio Novo - C2 / Projeto Jaíba	Fazenda Uvale - Nova Porteirinha
Temperatura máxima registrada (°C)	35,02	34,4
Temperatura mínima registrada (°C)	18,89	17,8
Temperatura máxima média (°C)	25,82	25,25
Temperatura mínima média (°C)	24,54	23,84
Temperatura Média (°C)	25,16	24,52
Radiação solar média (W/m ² /dia)	5277,94	4978,64
Precipitação acumulada (mm)	311,78	329,4
Evapotranspiração acumulada (mm)	124,42	117,99
Evapotranspiração média (mm)	4,01	3,79
Rajada de vento (m s ⁻¹)	9,87	7,1
Velocidade média do vento (m s ⁻¹)	0,65	0,61

Referências Bibliográficas

MOUCO, M. A. C. (Ed.). Cultivo da mangueira. Disponível em: <http://www.cpatsa.embrapa.br/sistema_producao/spmanga/index.htm>

NUNEZ-ELISEA, R., DEVENPORT, T.L., 1991. **Effect of duration of low temperature treatment on flowering of containerized 'Tommy Atkins' mango.** Hortscience 26, 751.

NUNEZ-ELISEA, R., DEVENPORT, T.L., CALDEIRA, M.L., 1993. **Bud initiation and morphogenesis in 'Tommy Atkins' mango as affected by temperature and triazole growth retardants.** Acta Hortic. 341, 192–198.

NUNEZ-ELISEA, ft; DAVENPORT, TL. Florewing of "Keit" mango in response to deblossoming and gibberellic acid. Proceedings of the Florida State Horticulturæ Society, v.104, p.41-43, 1991.

TAIZ, L., ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal**, Porto Alegre, ed 5, 2012.

TAVARES S. C. C. de H., Costa V. S. de O.; Capinan V. F. dos S., 2005. **Manejo da antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides*) na produção integrada de manga.** Instruções técnicas da Embrapa Semi-árido. p. 3.

THORNTHWAITE, C. W.; WILM, H. G. Report of the committee on evapotranspiration and transpiration, 1943- 1944. Transactions of the American Geophysical Union, Washington, DC, v. 25, n. 5, p. 686-693, 1944.

Expediente **Fruticlina**

Redação: Moacir Brito Oliveira¹, Helisson Robert Araújo Xavier,²
Femanda Soares Oliveira ³, Antônio Fábio Silva Santos

Sugestões: 3821-2936
abanorte@abanorte.com.br

¹M.Sc., Doutorando e Consultor em mangicultura. ²M.Sc., Consultora em mangicultura. Eng. Agrônomo

Iniciativa:



Apoio:



Fruticlina